



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Análise reichiana e Análise Bioenergética breve e focal aplicada à prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

ANÁLISE REICHIANA E ANÁLISE BIOENERGÉTICA BREVE E FOCAL APLICADAS À PRÁTICA CLÍNICA

José Henrique Volpi/PR
Sandra Mara Volpi/PR

RESUMO

A proposta desse artigo é abordar a Análise Reichiana e a Análise Bioenergética como formas de tratamento que buscam compreender as funções da mente e do corpo, bem como libertá-los de suas couraças. Quando falamos em análise breve e focal, estamos nos referindo a uma forma de intervenção mais imediatista e pontual, trabalhando especificamente sobre a demanda do paciente e num curto espaço de tempo. Acreditamos ser um recurso que podemos utilizar em várias situações para abrandar momentaneamente o conflito neurótico do paciente.

Palavras-chave: Lowen. Psicoterapia Breve. Psicoterapia Focal. Psicologia Corporal. Reich.

Cada vez mais percebemos que as pessoas não se disponibilizam a tratamentos longos, seja por falta de tempo, por dificuldades financeiras ou até mesmo pelas chamadas resistências, o que justifica a necessidade de se abreviar a análise.

Quando falamos em Análise Reichiana e Análise Bioenergética breve e focal, queremos nos referir a uma forma de intervenção mais imediatista e pontual, trabalhando especificamente sobre a demanda do paciente e num curto espaço de tempo e/ou num foco específico emergido a partir de suas necessidades. Acreditamos ser um recurso que podemos utilizar em várias situações para abrandar momentaneamente o sofrimento emocional do paciente até que, caso o mesmo esteja disponível, possamos ampliar e aprofundar seu processo terapêutico numa demanda que exige um tempo maior de tratamento. É uma abordagem que pode ser aplicada no âmbito clínico em diversas áreas de atuação, como consultórios, ambulatórios, hospitais e quaisquer outros locais que exijam uma atuação mais rápida, oferecendo um suporte emocional ao paciente para a situação emergencial.

Trabalhar de forma breve e focal com a Análise Reichiana e a Análise Bioenergética exige em primeiro lugar um conhecimento das propostas tradicionais, ou seja, a psicoterapia clássica, os traços de caráter, as couraças, etc., e ter uma boa percepção disso, para que, a partir desse conhecimento e experiência, possamos nos aventurar no que podemos chamar de uma aplicação mais “resumida”.

Todos os acontecimentos vividos durante a nossa história, desde a gestação até o



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Análise reichiana e Análise Bioenergética breve e focal aplicada à prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

momento atual, são registrados em nossa mente e em nosso corpo, bloqueando dessa forma nossa energia, impedindo a pulsação do organismo e por consequência, respondendo pelas neuroses.

Muitos desses registros podem vir à mente numa terapia de base verbal em forma de lembranças e que podem ser relatadas, mas a grande maioria desses registros ficam guardados apenas em forma de sensações e, nesse caso, não se tem lembranças do ocorrido. Esses registros são gravados na memória celular, respondendo pelo que Reich (1995) chamou de couraça, que aprisiona a energia e por consequência o “trauma”.

Mas, o objetivo da Análise Reichiana e da Análise Bioenergética breve e focal não é alcançar a mudança comportamental e caractereológica do paciente em todos os seus aspectos, e sim mobilizar os conteúdos emergentes para que o paciente possa se sentir mais seguro para dar continuidade à sua vida. É uma técnica que trabalha no aqui e no agora.

Buscamos levar o paciente a perceber, identificar e entender melhor seus conflitos, buscando ampliar essas situações, corrigindo e dando um novo sentido aos mesmos de forma a aliviar sua tensão. Portanto, é uma “viagem conjunta” onde terapeuta e paciente avaliam os melhores caminhos a serem seguidos, considerando para isso o tempo e a disponibilidade interna por parte do paciente para resolver rapidamente suas questões. Caso contrário, a desmotivação irá aparecer. Assim, a duração do tratamento é estabelecida de acordo com a gravidade da queixa apresentada.

Nessa prática, seja ela convencional ou breve e focal, devemos considerar que cada paciente tem um tempo interno para processar as informações, agir e reagir perante estímulos que lhes são apresentados no dia a dia. Mas alguns pacientes tem um limite de tempo bastante estrito, o que os angustia e os coloca numa situação de extrema ansiedade em ter que “esperar”, agitação essa que está ligada a uma questão temperamental. São para esses pacientes que o recurso da análise breve e focal acaba tendo um resultado bastante satisfatório, porque se não agirmos de acordo com essa “pressa”, o paciente não suporta permanecer em análise. Portanto, nesses casos recomendamos iniciar o tratamento com a análise breve e focal e depois, caso o paciente permaneça em análise, podemos dar sequência ao processo de forma convencional e mais profunda.

Nesse tipo de análise breve e focal, o papel do terapeuta é muito mais ativo e diretivo. Ainda assim, não podemos esquecer de nossa postura de terapeuta junto ao



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Análise reichiana e Análise Bioenergética breve e focal aplicada à prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

paciente, que dá bons resultados, quando de início atuamos como um terapeuta que faz a função de “útero”, quente, acolhedor, e que não representa risco, estimulando medo no paciente. Essa postura de terapeuta faz o acolhimento e fortalece o vínculo. Conforme o tratamento progride, passamos a atuar numa postura mais parecida com a “mãe”, que sabe ouvir e respeitar os limites do paciente. Mais tarde, passamos a atuar como um terapeuta “pai”, que pode apontar alguns limites e chamar a atenção do paciente para aquilo que ele não enxerga. E finalmente passamos a atuar como um terapeuta “amigo”, que mostra ao paciente os caminhos que ele pode seguir sozinho.

Logicamente, devemos considerar que essa proposta não tem bons resultados com pacientes mais comprometidos, que não conseguem ter uma boa percepção de si mesmos e de seus problemas e estarem disponíveis ao tratamento.

Para a aplicação prática, fazemos uso de alguns dos *actings* da Vegetoterapia, propostos por Navarro (1996) e criados por nós mesmos, exercícios da Bioenergética de Lowen (1982) e outros de nossa autoria, e várias outras técnicas, respeitando sempre a proposta de Reich para o desbloqueio das corações no sentido céfalo-caudal (do primeiro ao sétimo segmento), porém sem seguir rigidamente essa ordem num primeiro momento como veremos mais à frente.

Não se descarta de forma alguma o apoio de outros profissionais, exames e terapias convergentes como Florais, Acupuntura, massagens, fitoterapia e até mesmo psicofármacos, Homeopatia, etc., que irão contribuir com a melhora do paciente. Todo conhecimento e ajuda profissional são bem vindos e daí a importância da interdisciplinaridade com outras áreas. Nada funciona sozinho ou é mais difícil. É útil que se busque ajuda para complementar o tratamento. Não se deve deixar que o narcisismo tome conta e considerar que se resolve.

Por outro lado, o paciente precisa estar inteiramente disponível ao tratamento. Sem isso, não há melhora, principalmente quando não se tem tempo hábil.

Quando fazemos um trabalho psicocorporal, temos que levar em conta alguns aspectos importantes:

1 - OUVIR E EXPLORAR A QUEIXA

É de suma importância termos clara a queixa do paciente para que possamos ajudá-lo em sua problemática. Se a queixa não estiver clara, ficaremos dando voltas e o tratamento pode ser comprometido. Ao mesmo tempo que ouvimos a queixa, não



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Análise reichiana e Análise Bioenergética breve e focal aplicada à prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

podemos nos esquecer de buscar a relação desta com a história traumática do paciente. Perguntas do tipo “Desde quando?”, “Quando isso começou?”, “Como você era antes disso?”, etc., são fundamentais. Da mesma forma, é preciso ter ideia de como o paciente funcionava antes e a partir da queixa.

2 - ANAMNESE

Anamnese significa coletar dados históricos do paciente a fim de relacionarmos com a queixa. São dados da gestação, parto, amamentação, desmame, controle dos esfíncteres, descoberta dos genitais, castração, medos, ansiedades, angústias, abandonos, doenças, etc.

3 - LEITURA ENERGÉTICA

Observar o nível de energia geral do paciente, por meio de seu tom de voz, postura, etc., e da energia em cada segmento de couraça, é importante. Essa energia, conforme indica Navarro (1995), pode estar normal, desorganizada (desorgonótica), baixa (hipoorgonótica) ou alta (hiperorgonótica). É a partir da compreensão energética do paciente que iremos desenvolver nosso projeto terapêutico.

4 - LEITURA CORPORAL

É feita por meio de observação dos gestos, movimentos, posturas, etc., que nos indicarão os traços de caráter e, por consequência, de funcionamento do paciente.

Na leitura corporal devemos perceber a respiração do paciente – se superficial, profunda... – bem como suas tensões. Podemos perguntar ao paciente como percebe seu corpo e suas tensões. Alguns têm consciência das tensões e inclusive da localização das mesmas, mas outros não, e acham que estão bem e relaxados. Para esses devemos apontar suas tensões, tocando nos pontos tensos (massagem).

Devemos prestar atenção no corpo, na cor da pele, nos cheiros, texturas, gestos, vestimenta, etc.

É importante observar o corpo do paciente em pé, de frente e costas e deitado. Quando deitado, em decúbito dorsal, perceber se sua respiração é ampla ou curta, se move o corpo



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Análise reichiana e Análise Bioenergética breve e focal aplicada à prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

todo ou apenas peito ou barriga. Isso mostra o quanto o paciente está preso, tenso, rígido ou mais flexível.

5 – MASSAGEM

A massagem tem vários objetivos que vão desde favorecimento do vínculo até a identificação das couraças musculares.

Ao mesmo tempo em que tocamos as tensões, podemos pedir ao paciente que vá entrando em contato com o toque, a dor, etc., e relate imagens, lembranças ou sensações que possam surgir. Podemos ir falando a respeito disso. É um trabalho de tomada de consciência.

Aqui vamos levar em conta o quanto o paciente sente dores no mínimo toque, é hipersensível ao toque (um traço muito característico do núcleo psicótico e do esquizoide, que têm dificuldade de contato, e essa dificuldade aparece como defesa sentindo dores), ou o toque é forte e o paciente não reclama (como é o caso do masoquista).

A partir do que foi exposto anteriormente é que estabelecemos um contrato terapêutico, montamos um projeto terapêutico que nos dará um norteamento em direção ao tratamento.

6 - CONTRATO TERAPÊUTICO

É importante deixar claro ao paciente que o tempo pode ser um fator limitante ao tratamento e em qualquer situação, jamais devemos prometer a cura.

A ideia é que se reforce a necessidade de ser pontual nas sessões, já estar com roupa confortável para o trabalho (sem precisar subtrair tempo da sessão para se trocar), não faltar, etc., além de, claro, se entregar ao máximo ao processo para que possa dele tirar o maior proveito possível.

7 - PROJETO TERAPÊUTICO

Somando todos os itens expostos anteriormente, é que iremos programar um projeto terapêutico para cada paciente considerando principalmente a quantidade de sessões que o paciente poderá frequentar para o tratamento. Logicamente, se for uma quantidade reduzida, o projeto deve ser bastante reduzido. É comum alguns pacientes desejarem trabalhar várias questões, mas não haver disponibilidade para realizar várias sessões. Nesse caso, é



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

José Henrique; VOLPI, Sandra Mara. Análise reichiana e Análise Bioenergética breve e focal aplicada à prática clínica. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO e ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. [ISBN – 978-85-69218-02-9]. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm> Acesso em: ____/____/____.

importante junto com o paciente traçar as prioridades. Além do mais, reforça-se sempre a questão de quem “nem tudo é mágico” e não se promete a resolução dos problemas em um curto espaço de tempo. São tentativas que podem, ou não, dar resultados porque cada caso é um caso, cada paciente é um paciente e até mesmo a técnica nem sempre dá resultado por igual a todos.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1982.

NAVARRO, F. **Caractereologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica**. São Paulo: Summus, 1996.

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

AUTORES e APRESENTADORES

José Henrique Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicólogo (CRP-08/3685), Analista Reichiano, Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Eriksoniana e Psicodrama. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP), Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano-Curitiba/PR.

E-mail: volpi@centroreichiano.com.br

Sandra Mara Volpi / Curitiba / PR / Brasil

Psicóloga (CRP-08/5348) formada pela PUC-PR. Analista Bioenergética (CBT) e Supervisora em Análise Bioenergética (IABSP), Especialista em Psicoterapia Infantil (UTP) e Psicopedagoga (CEP-Curitiba), Mestre em Tecnologia (UTFPR), Diretora do Centro Reichiano, em Curitiba/PR.

E-mail: sandra@centroreichiano.com.br